

# **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E MOBILIDADE URBANA: O CASO DOS MORADORES DO BAIRRO CRUZEIRO EM VITÓRIA DA CONQUISTA/BA**

**Rízia Mendes Mares**

Graduanda do curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB  
*rizzia\_mm@yahoo.com.br*

## **INTRODUÇÃO**

As cidades brasileiras, desde meados de 1950, experimentam mudanças motivadas pela industrialização e urbanização, que alteram sua estrutura e dinâmica espacial que se traduzem ou se concretizam no cotidiano que a população (re) produz. Esses fatores favorecem a formação de processos socioespaciais como a segregação.

Dada a complexidade da análise desses fenômenos espaciais faz-se necessário compreender sua estrutura socioespacial. Para tanto, o estudo sobre a segregação é relevante, pois esse processo, refere-se a uma formação territorial para grupos sociais separados evidenciando a forma como o espaço é produzido (VILLAÇA, 1998).

Esse fenômeno que era observado nas metrópoles até as décadas de 1950 a 1970, passa a ser percebido também nas cidades médias, a exemplo, Vitória da Conquista, cidade do interior da Bahia, mas que desenvolve importante função na rede urbana e que, pela oferta de serviços prestados e relações comerciais, possui uma grande área de abrangência.

Assim, é relevante analisar a estrutura interna dessas áreas para entender a sua constituição enquanto área espacial socialmente produzida, e como essa realidade pode influir no acesso da população segregada aos bens da/na cidade, como um indicador da mobilidade dessas pessoas no espaço.

## **SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL E ACESSIBILIDADE: A RELAÇÃO COM A CIDADE**

A segregação, assim como pontua Castells (1983), seria uma tendência de organização do espaço em áreas que apresentam características homogêneas, e que essas características as fariam diferenciar-se das demais áreas, não apenas pelas disparidades apresentadas pela área, mas, principalmente, pela hierarquia estabelecida.

O bairro Cruzeiro, localizado a norte da cidade de Vitória da conquista, é um exemplo do que aponta o autor, pois, é um recorte espacial que, em seu cerne, carrega as

marcas de uma área periférica pobre e que apresenta características que tornam sua população segregada, no que diz respeito à mobilidade espacial, ao consumo, a organização popular, ao acesso a bens e serviços, enfim o bairro é fruto das contradições da exploração do capital.

Apesar de o bairro Cruzeiro ser considerado uma área segregada, entre outros, pelo difícil acesso aos bens básicos para reprodução da vida, percebe-se que a realidade de miséria e deficiências nas condições de vida, em tese, não se aplica ao bairro em sua amplitude. O Cruzeiro apresenta uma divisão de áreas, Pedrinhas, Peru e Petrópolis, com características que as distinguem: herança de processos de ocupação distintos, os interesses do capital imobiliário e atuação do poder público.

Esses setores apresentam, como maior diferença, a questão da renda, sendo o Pedrinhas o setor mais pauperizado, carente em infraestrutura e acesso a bens e serviços apresentando renda média mensal de até dois salários mínimos. O Peru é um setor “intermediário”, pois sua população é similar ao setor do Pedrinhas, mas, apresenta uma renda pouco mais elevada que a anterior. O Petrópolis é o setor com maior renda do bairro, uma população com grau de instrução superior às demais áreas e com uma rotina distinta, é um bairro dentro do bairro Cruzeiro. É dessa forma que seus moradores o reconhecem, como o bairro Petrópolis.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O fator renda é um determinante na relação entre o bairro e a cidade, pois, a mobilidade far-se-á motivada pela necessidade do consumo. Ainda, pela carência existente no bairro em serviços e equipamentos urbanos que, em tese, qualificariam a vida na periferia pobre. Como, porém, os setores apresentam renda diferenciada o relacionamento com a cidade será também distinto, fato observado nas opções de compra, lazer, educação, saúde e trabalho apontados pelos moradores.

Essas diferenças entre os grupos sociais vão transparecer no espaço urbano na forma como os mesmos se relacionam com a cidade no ato do consumo e apropriação, a mesma cidade que não é planejada para essa população carente.

## **REFERÊNCIAS**

- CASTELLS, M. **A questão urbana**. São Paulo: nova Fronteira, 1983.  
VILLAÇA, F. **O espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1998.